

Continua integrada na União Democrática Nacional a maior parte dos Prefeitos e Chefes políticos que seguiam a orientação política do sr. Matias Olímpio

Campanha do mais um

Escreve João Juliano

A União Democrática Nacional completou mais uma efeméride no dia 7 do mês em curso. Há oito anos era fundado no país a mais forte organização partidária que se registrou nos últimos tempos. Ao ensejo do grande aniversário, o Diretório Regional do Piauí prestou significativa homenagem ao Chefe desaparecido, o Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar. No mesmo dia, às dez horas da manhã, assistimos a uma reunião extraordinária daquele Diretório e testemunhamos o entusiasmo e disposição orientada dos atuais dirigentes da Seção udenista do Estado do Piauí. Não se encontravam ali apenas os membros do diretório seccional, mas, elementos de vários pontos do território piauiense, numa confraternização sobremodo impressionante. Eram elementos de todas as classes com o mesmo direito, com o mesmo tratamento, numa geral comunhão de idéias. Surpreendeu-me tão magnífica prática dos verdadeiros princípios democráticos com a inauguração de novos rumos que conduzirão o partido a uma política iminentemente de base popular.

O fenómeno paulista, a vitória do Sr. Jânio Quadros, tomou o cunho de verdadeira advertência aos partidos. É preciso que se atenda aos reclamos do povo por via de medidas objetivas e concretas. Há muita coisa séria a tratar e a exigir prontas providências. Qual a providência tomada contra o alto custo de vida em nossa Capital? Nenhuma. É outra a preocupação dos poderes públicos municipal e estadual. Ao envez de providência de socorro, do tráfego de ambulâncias, de caminhões de viveres, roda pelos bairros pobres a carrocinha que apanha o cachorro do pobre, sem embargo da existência de uma lei de proteção aos animais! O espetáculo da carrocinha da Prefeitura constitui um fato contristador. Pescadores, caçadores, lenhadores, todos alarmados com mais essa preocupação que se soma a muitas outras. Não pode o pobre dispor ao menos de um cão que lhe guarde a casa, do fiel amigo que lhe ajuda na luta pela sobrevivência. Há nas margens do Poti mais de uma dezena de pescadores, sem uma colônia, sem qualquer proteção, numa vida abnegada e até heróica. Sobe o preço de tudo, do bacalhau da Noruega, da banha do Rio Grande do Sul. Fala em aumento pescador do Piauí, que a Polícia se encontrará na tua porta! O mercieiro lá do centro, que importou, esse não sobre nada...

Diante de tudo isso, de fatos que sempre me provocaram revolta, é que a reunião do diretório udenista injetou-me novas e fortes esperanças. Vi e ouvi que o partido tomará

(Continua na 6a. página)

Carta a um Jornalista Morto

José Ribamar Pacheco

O destino me fez morar longe da cidade, mesmo assim, diariamente, te visitava. Palestrávamos horas a fio. Jornalismo... Política... Bem eram os assuntos mais debatidos. Júlio, Ofelino, Getro, Arimatéa, Benedito, Waldemar, Orlando, Cunha, Fabrício, constituía o batalhão da tua veneração. Alegre, vivo, de conversa simples, encantadora. Tua residência era o ponto da partida. Tua casa era a inflexível trincheira de oposição aos governos. Talvez, mais de oito anos, todos os dias de sol e as noites de chuva tínhamos uma tertúlia, às seis horas

(Continua na 6a. página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 19 de abril de 1953 ★ Número 116

Oposição Construtiva?

Japocuí

Não desejamos insistir sobre o domínio que a Imprensa, boa ou má, exerce na formação da opinião pública. Neste rápido comentário pretendemos, apenas, localizar, através das lentes piauienses, alguns ângulos nos quais o jornalista figura no primeiro plano.

Poucos, fora dos que militam na Imprensa, têm uma noção exata da batalha sustentada pelo jornalista. Afora o trabalho intelectual que, além dos troços comuns a esta atividade, requer, do jornalista, uma sintonização permanente e funcional com a realidade diária, deve, ele, vencer a resistência interna que lhe opõem os amigos, os próprios interesses econômicos, a linha jornalística do órgão em que escreve... Se é local, o assunto que deseja abordar, quase sempre são atingidos os interesses do — Clã familiar ou político, exigindo, dêle, verdadeiras acrobacias mentais antes de ser exposto aos leitores. Se o tema é de caráter político e fere o mandonismo local, multiplicam-se as dificuldades do pobre jornalista que, dispondo de informes mais precisos e possuindo melhor visão de conjunto, meramente deseja servir aos seus leitores.

É difícil e ingrata a tarefa do jornalista! Por isto que tantos cedem e

se curvam!

Os piauienses devem recordar-se, ainda, da tremenda batalha jornalística sustentada pelo «O Piauí» e da qual resultou a morte de Miguel Pedro e o empastelamento do referido Jornal. Naquele tempo, o bisturi inexorável de Eurípedes de Aguiar expunha, pelas colunas desse jornal, a podridão que se enquistara na alma dos reguletes do sr. Getúlio Vargas, contribuindo, destarte, coadjuvado por, Júlio Vieira, Ofelino Leitão e outros, para o saneamento moral do Piauí.

Mas os tempos mudaram! Eurípedes de Aguiar foi embora! Os outros, também, abandonaram a estacada. Permaneceu, apenas, o Cmte. Helvécio Coelho Rodrigues que se responsabilizou pelo espectro que resta do «O Piauí». Novos jornalistas empunharam as armas guardadas após a vitória. E o velho e glorioso jornal, sob a orientação de Orlando Rollo, buscou o descanso e a quietude à sombra do pesadismo aonde moram os sacrificadores cruentos do vigia Miguel Pedro. O vigor causticante da sua linguagem de outrora, transformou-se em compensadores cânticos de louvor ao pessedismo dominante. A coragem viril que se

(Continua na 6a. página)

Ainda a Apreensão da Cêra em Parnaíba

Conforme temos noticiado, continua o impasse originado pela apreensão de um vultoso carregamento de cêra de carnaúba que a Casa Moraes, de Parnaíba, enviava para os Estados Unidos.

Toda a carga, que é de 250 toneladas, se acha retida, depois de recambiada de Tutoia, onde aguardava, nas alvarengas, o cargueiro norte americano «MORMACREED», cuja passagem era esperada para este mês.

Sabe-se agora ter regressado de Parnaíba o Fiscal de Rendas do Estado que até então se encontrava naquela cidade em contacto com os acontecimentos ligados a esse momento caso. Por informações colhidas nos círculos autorizados, estamos capacitados a divulgar que efetivamente o fisco estadual lavrou duas notificações contra os srs. Moraes S/A, sendo uma para pagamento dos impostos de exportação e de vendas e consignações dessas 250 toneladas de cêra, que já haviam sido retiradas sem o cumprimento de exigências tributárias, e a outra, da importância de Cr\$3.412.000,00, relativa ao imposto de vendas e

consignações referente a sonegações de vendas de cêra de carnaúba para os Estados Unidos, anteriormente, no importe de mais de sessenta milhões de cruzeiros.

Pelo que se adianta em fontes seguras, a casa Moraes não registrou nos despachos de exportação o justo valor de suas transações, mas apenas uma parcela deste, tendo a fiscalização constatado essa prática contumaz e sistemática toda vez que se tratava de embarque para o porto de Nova York, ou quando por este haviam de escalar os generos.

Ter-se-ia apurado então que só nos meses de abril e maio de 1951 aqueles comerciantes embarcaram para Nova York 646.160 quilos de cêra parda tipo 4, despachados por um valor de Cr\$... 18.682.958,30, não atingindo sequer a média de Cr\$ 450,00 por arroba, enquanto adquiriam o mesmo produto na praça, sujeito a despesas de fretes, estiva, etc, a preço superior a Cr\$ 750,00 por arroba.

Trata-se evidentemente da falta grave, pelo profundo lesão praticado contra as repartições arre-

cadadoras do Estado, com repercussão sobre o imposto de renda e outros, mas o que é pior, desde que isto se venha comprovar ao final das diligências que estão em curso, é a obtenção de divóites por processos escusos, resultantes dessas operações, as quais estariam sendo negociadas em cambio negro em outras praças brasileiras.

Pelo que sabemos ainda, a cêra ora apreendida pela Alfândega de Parnaíba foi examinada por dois agrônomos categorizados do Serviço de Economia Rural, parecendo terem estes discordado quanto à classificação dessa partida que não contém produto de baixo padrão ou reprocessado de borra, mas cêra de excelente qualidade.

Todos esses fatos deploráveis estão concorrendo inegavelmente para arrastar ao descrédito a nossa única praça exportadora cujo conceito dentro e fora do país jamais fora posto em dúvida, até mesmo quando por ocasiões as mais críticas para o comércio exportador.

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr.\$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª. PAGINA

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

Rua Lizandro Nogueira, 1384
Teresina — Piauí

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doçes - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

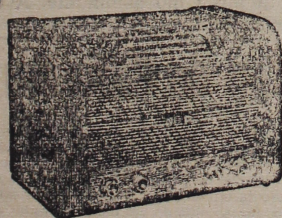
Especialista em banquetes, coquetéis, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—



a mais alta linhagem
da moderna eletrônica



Mod. 5073-AV. - Funciona
c/ acumulador de 8 volts
ou corrente alternada de
90-220 volts. Ondas curtas e
longas. 3 faixas. Grande al-
cance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O
melhor em sonoridade e acabamento técnico.
Durabilidade - Perfeição - Grande alcance
e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zepaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVÍAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVÍAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à
Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: Alvaro Mendes, nº. 1118 — Fone 692

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria deseja um perfeito serviço de Contabilidade em geral e contratos sociais, procure o **ESCRITÓRIO TÉCNICO CONTÁBIL**, com sede provisória à Rua Lizandro Nogueira, 888-Fone 636, em Teresina—Pi.

Recado do Recife

Fazedores de Desertos

Otilio Neiva Coelho

RECIFE, abril (via aérea) — Esse grupo de jornalistas cariocas que andou percorrendo, com o deputado Breno da Silveira, a região do Polígono da Sêca, acaba de regressar, horrorizado, do nosso inferno tropical. Horrorizado, é o termo. Porque esses rapazes apalparam a chaga do nosso Cristo Sertanejo, como São Tomé, para acreditar nela. E vão dizer agora no sul, como adiantou à imprensa «sêca não é literatura, o confrade Vilas Boas, que «está brincando» com que muita mas uma dura e amarga realidade» com que gente «está brincando». E vão dizer, sobretudo, que «é bom que o governo acorde, enquanto é tempo». Que «abandone a demagogia dos gêneros por avião e execute um plano profundo e amplo». Por que «sêca é coisa séria que não pode ser resolvida com soluções familiares, tipo L. B. A.»

É com um sabor amargo que ouvimos proclamadas assim verdades que há muito proclamamos daqui com as nossas pobres vozes inaudíveis de nordestinos. Com essas nossas vozes já um tanto exasperadas e enrouquecidas, que não têm encontrado acústica, que não têm obtido ressonância na endurecida sensibilidade laferiana dos homens da União.

Pode ser que esses homens agora despertem diante do testemunho que lhes vão levar esses bravos confrades que não vieram até nós — como demonstraram — para fazer reportagens no asfalto ou conhecer o que é sêca entre copazios de «whisky», como alguns repórteres sofisticados ou certos «cometas» da casa comercial «Lafer & Cia. Ltda.» a que se está reduzindo este país. Pode ser que agora esses homens despertem de uma vez, deixando essa mágica besta de um olho aberto e outro fechado, em que se compassa o ritmo malandro da burocracia oficial, enquanto o nosso sertanejo morre de fome nos enturricados carrascos do nordeste. Porque se eles não despertarem agora, não despertarão mais nunca.

Vilas Boas, Luna, Rui, Camacho, Moisés e o «comandante» Breno penetraram, percorreram de ponta a ponta, viram no duro o panorama de miséria e de dor que se estende por este nosso vasto inferno que também apresenta, como o de Dante, ao olhar do forasteiro audacioso, a legenda da suprema desgraça. E agora, de volta à Itaca, podem dizer ao nosso rei Ulisses, já nos deliquos da pre-aposentadoria e porisso incapaz de repetir a proeza do outro, que, por estas bandas, há mesmo gente morrendo de fome e sede, gente espremiada entre dois martírios, dos quais não sabemos qual o maior: se o da inelencmência da natureza, se o da impiedade da União.

Dramáticas são, com efeito, as narrativas desses colegas, com quem estive a conversar. Mas ainda o que de mais dramático eles nos contam é, sem dúvida, o que se refere à estatística que fizeram sobre o êxodo das populações flageladas. Em seis dias de viagem, contaram eles trezentos «paus de arara» em demanda do sul, numa média de cinquenta pessoas para cada um desses fantásticos veículos, o que dá um total de quinze mil retirantes por semana.

Aí está, em cifras realmente atordoantes, o resultado catastrófico dessa política madraça com que a União vem tratando o nordeste, negando-nos as nossas verbas, retendo o que nos é devido, tratandonos, em suma, como se fôssemos mesmo a Gata Borralheira da República.

É uma política nefasta, criminoso e suicida de fazedores de desertos.

Casa ZEHIGINO

Extraordinária Liquidação

O Proprietário da CASA ZEHIGINO, desejando mudar de ramo de negócio, continua o que afirmou no início de sua propaganda: **Vender todo seu estoque pelo preço de custo.** Assim, insiste com a sua distinta freguesia, para fazer uma visita à Princesa da «Cidade Verde», a fim de se certificar da verdade, comprando mercadorias de primeira qualidade, por preços nunca vistos em Teresina.

Faça sua compra na **CASA ZEHIGINO** e ganhe sua quota na diferença fenomenal em seus preços atuais.

CASA ZEHIGINO

—Rua Coelho Rodrigues, 1132—FONE 4-4-4—
TERESINA—PIAUI

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral

Rua Senador Pachêco 1237

Imprensa dos Outros

Separamos de um artigo de José Gaioso Freitas o seguinte trecho:

«... homens que têm a sorte de morrer...»

O jovem Ribamar Pacheco escreveu, em «Fragmentos»:

«À casa, como nos lugares, em que por encanto nascia um padre Cícero, da romaria de piedosa à minha cabeceira depositava rosas e lírios... De repente, uma pasta branca dominou meus olhos, como se nuvens de piedade viessem, anunciar à minha ascensão aos céus... O luto já vestia o coração de todos que passaram a viver sob a sombra da tristeza.» (pag. 13).

Ai está, com admirável exatidão, a imagem da Morte: uma pasta branca que domina os olhos, o luto, a sombra da tristeza.

José Gaioso deve notar que a criação pachequeana se inspirou naquelas nuvens de piedade que anunciavam a ascensão do futuro escritor aos céus. Ainda assim, o quadro é negro, não obstante a pasta branca que domina os olhos.

Quando nosso distinto amigo Gaioso estiver pela hora da morte, não lhe invejaremos a sorte.

O jornal do prof. José Olímpio publicou este pedacinho de ouro, em sua edição de 9:

«... fugiram do convívio do povo para ficarem...»

Outro dia, um dos redatores do órgão quis dar quinau ao professor Cunha e Silva, com respeito a emprêgo de infinito pessoal e impessoal dos verbos. Mostramos que razão se encontrava ao lado do professor. Desta feita, o redator pespega-nos um «fugiram do convívio do povo para ficarem.» E' o mesmo que dizer: «lemos («A Cidade») para aprendermos e terminamos por ficarmos mais burros.»

José Olímpio, na mesma edição, acometeu com o Brigadeiro Eduardo Gomes, por isto que o Brigadeiro foi nomeado, por Getúlio, Presidente da Comissão Mista Brasil — Estados Unidos.

Não enxergamos desdouro na aceitação do comissionamento, uma vez que achamos justa a nomeação de José Olímpio, feita por Getúlio, para uma das cadeiras da Faculdade de Direito do Piauí.

Muito esforçado, o jovem industrial Stanley Morus, nascido em Teresina, gosta de redigir artigos. Dedicamos-lhe sincera admiração. O seu último escrito, publicado na edição de 12 do «Jornal do Comércio», contém os seguintes deslizes (incoerções involuntárias):

— assassinato — galicismo, de que se pode prescindir em homenagem ao vernáculo assassínio.

— Demócrito, mártir das eleições de 1947. Não, O estudante Demócrito de Sousa Filho morreu em 3 de março de 1945, antes das eleições de 2 de dezembro do mesmo ano. Quem o matou é assassino, autor de assassinio.

«... com vultuosos prejuízos.» O autor quis escrever vultuosos. Vultoso é volumoso. Fulano gastou vultosa quantia. Vultoso é aquilo que tem o rosto vermelho e inchado e os olhos salientes (termo de Medicina). Prejuízo tem direito a Z (Latim praecipitium. O c latino de ci passa a z, em português: rezar, de recitar; cozinha, de cocina; mezinha (medicamento, remédio), de medicina; vazio, de vaciu; vizinho, de vicinu.

O «Jornal do Piauí» (do dia 12) certifica que em 1945 a UDN adquiriu os governos de Minas, Bahia, Goiás, Ceará, Paraíba e Piauí. Mentira. Os ex-governadores desses Estados, respectivamente srs. Milton Campos, Otávio Mangabeira, Coimbra Bueno, Faustino de Albuquerque, Oswaldo Trigueiro e José da Rocha Furtado foram eleitos no dia 19 de janeiro de 1947. Em 1945, elegeram-se apenas o Presidente da República e os membros da Assembleia Constituinte.

Com enorme clichê de Getúlio Vargas, ressurgiu, domingo, o jornal de propriedade do ex-deputado Antônio José de Sousa. Inicialmente, declaram os redatores que

«... não temos paixões a favor ou contra partidos políticos...»

Diríamos: em favor de partidos políticos ou contra eles. Favor, ai, é benefício. A substituição é perfeita: não temos paixões em benefício... Nunca a benefício. Demais, em favor de, em benefício de e contra são antônimos, não podem convir a um só termo.

A mesma edição adverte os leitores, na última página, de que:

«Propugnaremos pela melhoria dos salários...»

O verbo propugnar é composto de pro-mais pagnar. O prefixo pro deu a palavra portuguesa por. Propugnar dispensa, pois, a preposição por. Deve dizer-se: propugnaremos a melhoria dos salários, ou pugnaremos pela melhoria dos salários.

Excelente o artigo de José Olímpio («A Cidade», dia 12) acerca do destino que alguns prefeitos dão aos dinheiros das prefeituras. Leiam-no. Certa prefeitura, que arrecada sessenta mil cruzeiros, anualmente, gasta com funcionários arrecadadores trinta e oito mil, vinte e dois mil com os vereadores e doze mil e quinhentos com o prefeito.

Mandamos um abraço a José Olímpio, pedindo-lhe, depois do abraço, que escreva quiser com s. Do latim *quaesivi*, há quis, quisera, quisesse, quisier. Pedimos-lhe mais que não deixe sair em «A Cidade» as palavras:

— saltibancos, mas saltimbancos. Assim é que é.
— encherger, mas enxergar.
— gorgeta, mas gorjeta, com j, por ser palavra derivada de gorja, garganta. Gorjeta é a bebida com que se gratifica um pequeno serviço. E' gratificação.

Satisfeitos ambos os pedidos, pode José Olímpio escrever e mandar escrever outros artigos, querendo.

A. T. F.

Otimo Terreno

Vende-se um lote de terreno medindo 10 metros de frente por 35, de fundos, situado no 17.º quartelão urbano, série norte da rua General Ozorio, (Elizeu Martins) lado da sombra no centro do 3.º quartelão, contando da praça Demostenes Avelino, rumo ao Quartel do 25.º B. C. Tratar na redação deste jornal à rua Lisandro Nogueira 1384.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Volta ao cartaz a política piauiense, agora, com o caso da sucessão governamental.

Aqui estiveram reunidos: Gal. Gayoso, Hugo Napoleão, Leonidas, Matias e Sigefredo. Nesta reunião ficou assentado o acôrdo da ala matiista com o P.S.D.

O Matias apresentará o vice-governador e dois deputados federais. Comenta-se que o vice-governador será o filho João Mendes e os deputados serão Demerval Lobão, também conhecido por «Mordomo do Zuge» e o Chagas Rodrigues. Matias entrará na chapa de senador e o outro lugar da senatoria será para o Hugo Napoleão caso conseguiram comprar o Malaio e, em caso contrário, será para o Sigefredo Pacheco. Leonidas Melo concordou com a inclusão do nome do Sigefredo para Senador, porque tem a certeza de que as oposições coligadas farão o governador, o vice e os senadores. Por outro lado, afasta o Sigefredo da chapa de deputado para melhor garantir sua reeleição no próximo pleito. Leonidas sabe perfeitamente que o Sigefredo não será eleito senador e assim, verá realizado o seu maior desejo: O de alijar o Sigefredo na política.

Para governador, ficou assentado o nome do Dr. Lineu Araújo, primo do Sigefredo, amigo do Leonidas e parente afim do Gal. Gayoso.

Assim, dividiram o queijo, sem a participação do seu legítimo dono — o eleitorado livre do Piauí.

Esta gente do Psd está mesmo louca.

Com a saída do Matias da Udn, esperava-se que o presidente do P.S.D. melhorasse o seu partido conseguindo do Govêrno, o seu prestígio, tornando-lhe digno da confiança de seus correligionários. Acontece justamente o contrário, pois a idéia do Governador, desde que assumiu o govêrno, foi a de unir-se ao Matias, elemento que agora constitui um peso morto e que, no PSD, fará certamente o seu esfacelamento. Mais de uma dezena de chefes políticos do interior do Estado abandonarão o PSD na hora em que ficar publicado o acôrdo, ingressando, forçosamente, noutros partidos.

As oposições estão, portanto, de parabéns, pois não terão dificuldades em vencer as eleições próximas.

Os tempos mudaram. Quem manda agora é o eleitorado, que não obedece a chefes e nem mais se submete a imposições e cambalochos feitos na copa dos milionários.

O exemplo dessa nossa afirmativa está bem claro com o caso de São Paulo, onde o «tostão venceu o milho».

Cordialmente,

Januário BARRENSE

Vende-se bateria renovada e compra-se bateria velha. Tratar à Rua Paissandu, 982.

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Dr. A. Romão de Sousa Neto

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paissandu, 1059

Fortes & Cia. Ltda.

previnem aos seus freguezes que estão vendendo por preços sem competência peças e acessórios para automóveis, jeeps e tudo quanto se relacione com veículos.

FAÇA A SUA VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

Rua Simplicio Mendes 145-S — Teresina—Piauí. Telegrama Mercúrio

Chicana e Rabuleio

J. F. R.

As recentes eleições para o diretório estadual da U. D. N. piauiense revelaram, mais uma vez, que os políticos daquela unidade da federação continuam a delinear seus planos, preparar sua estratégia e organizar seus cálculos numa base de política de cúpula, sem considerar a opinião dos chefes do interior, com os quais são tão solícitos no instante de pedir-lhes os votos e os sacrifícios mais ingentes. A tão discutida personalidade do «coronel» sob a qual tantos estudos memoráveis têm sido produzidos, inclusive, ainda há pouco, alguns artigos muito interessantes do deputado Daniel de Carvalho, a personalidade do «coronel», dizíamos, é, ainda, predominante na maioria dos municípios piauienses. Ele somente organiza o pleito, dispõe dos votos, enfrenta os adversários, derrotando-os ou sacrificando-se. Pois bem. É a esta figura básica da vida pública piauiense que se procurou ignorar ao ensejo das eleições para o diretório estadual da U. D. N., apresentando-lhes, para seu sufrágio, nomes sobre os quais não foi consultado e, até mesmo, insinuando, erradamente, a superioridade qualitativa dos votos do diretório da capital sob o pretexto de uma maturidade política ainda não conhecida pelo interior do estado.

A política de cúpula praticada pelas alas em que se divide a UDN piauiense levou-a a uma irremediável cisão que, seguramente, fará diminuir muito o seu prestígio e sua influência na vida do Estado. Como decorrência da luta interna do partido, a ala que perdeu a convenção pleiteou a nulidade desta perante o Diretório Nacional da UDN e, nos argumentos com que advoga sua pretensão, aborda pontos relativos ao meu município — Barras — sobre os quais desejo, com isenção e serenidade, como do meu feito, aduzir alguns comentários.

Não me preocuparei em discutir se assiste razão aos causídicos que, no seu recurso ao órgão superior udenista, declararam que dois terços de quatro é dois. Também não analisarei a tragico-cômica argumentação em torno do voto do vereador Firmo Pedro dos Santos. São argumentos frágeis e sedícios que não lograrão, por certo, impressionar homens da formação jurídica de Afonso Arinos, Arthur Santos, Aliomar Baleeiro e outros luminas da cultura udenista.

O que tenciono ressaltar, por amor à verdade, embora com certo pudor filial, é que a força predominante a UDN barrensense, vitoriosa ou derrotada a estranha argumentação dos ilustres deputados Demerval Lobão e Chagas Rodrigues, é a corrente do sr. Antenor de Castro Rêgo, e de seus amigos, os quais, durante tantos anos, formaram nas fileiras do eminente senador Mathias Olympio, meu nobre amigo.

Atualmente, apoiando o nome do saudoso dr. Eurípedes de Aguiar para a curul presidencial da U. D. N. piauiense, o sr. Antenor de Castro Rêgo discrepou, com seus correligionários, da orientação tradicional a que se filia. No meu entender, não houve quebra da disciplina da parte do velho chefe udenista barrensense, portador de um temperamento de luta e de uma lealdade nas suas convicções que lhe valeram, durante a ditadura, prisões, processos e perseguições de toda ordem. O que houve foi o movimento de discordância contra decisões da maior gravidade tomadas, sem audiência prévia, dos chefes políticos do interior aos quais, em última análise, cabe a tarefa ingrata de conduzir à vitória as hostes partidárias.

Os partidos políticos não são organizados nos moldes dos exércitos onde as direções dão ordens que devem ser cumpridas sem discussão. Agrupamentos de homens livres, as correntes partidárias somente podem viver no ambiente de livre debates, de amplo exame das ideias e de confiança entre chefes e correligionários.

A representação udenista do Piauí, das duas alas em que está cindido o partido, deve compreender que os seus delegados municipais não são autómatos e nem estão ligados por laços de qualquer subordinação, mas, apenas, por sentimentos de estima e de confiança. Cumpre, pois, que se decidam a ouvir previamente os seus correligionários do interior, a maioria dos quais ainda espera, já desencantados, pelo cumprimento das promessas formuladas durante a campanha eleitoral.

É necessário, nesta época de renovação de costumes políticos, que seja revista esta maneira de proceder dos nossos políticos, que não se casa com métodos vigentes na vida pública dos países democráticos e nem se harmoniza com a cortesia devotada aos que, nas sedes municipais, sacrificam suas vidas e suas fazendas pela glória do partido.

Mas, enquanto não se procede à renovação a

(Continua na 6a. página)

Excelente negocio

Vende-se uma boa casa coberta de telhas à rua Rui Barbosa, nº. 829 S — encravado em um terreno medindo 14 metros de frente por 37.50 de fundo, contendo cinco dormitórios taqueados, grandes, varanda e copa mosaicada, despensa, cozinha, banheiro e aparelho sanitário, devidamente limpa e murada

A tratar com o Sr. Ciro Souza, na mesma rua nº. 725 S.

Cataventos

Bombas para água
Descascador de arroz
Trituradores
Máquinas de cortar raiz
Engenhos para cana

VENDEM
Neves & Cia.

Av. Getúlio Vargas, 71
PARNAIBA
Rua Coelho Rodrigues, 1226
TERESINA

Dr. Joaquim Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Lembrete

Aproxima-se o dia da instalação da Assembléia Legislativa do Estado, para os seus trabalhos legislativos normais.

Como é do conhecimento público, já no fim do último período de funcionamento da aludida Assembléia, existiam vários projetos de melhoria de vencimentos de funcionários estaduais, dentre os quais alguns que se encontravam até sob regime de urgência, como, por exemplo, o de reestruturação de carreiras fundamentais do Quadro Único do Estado.

Por solicitação dos líderes das diversas bancadas e mais do Deputado Ferreira de Castro, em discursos que pronunciaram nos últimos dias de encerramento dos trabalhos da Câmara, ficaram aqueles projetos sujeitos à discussão e aprovação na Sessão que se aproxima, com o compromisso solene, que então assumiram, todos os referidos oradores, de que seriam submetidos a exame, em primeiro lugar e, pois, preferentemente a quaisquer outros assuntos ou problemas.

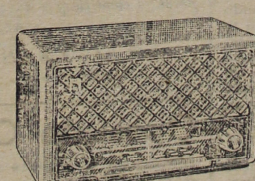
Talvez não houvesse necessidade do presente «lembrete», tão fortes ou expressivos foram os termos em que se pronunciaram os citados representantes do povo, para que não os pudessem ainda ter esquecido.

Todavia, quis este jornal, no interesse de ajuda ao funcionalismo público, tornar mais vivos aos ouvidos dos diversos líderes de Partidos na Câmara, os ecos de suas próprias palavras e afirmações, os quais ainda não estarão de todo sumidos, ou como que continuam percutindo na Assembléia e fora dela, em igual ressonância.

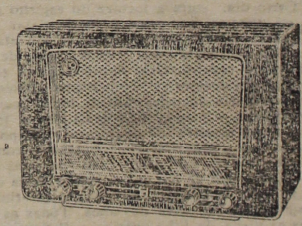


Radiofonógrafo Mod. Fr 627-A.
Artístico móvel, estilo "chippendale".
Ondas curtas e médias, 8 válvulas.
Combiador de 3 velocidades.
Alto falante de 10", imã "Ticonol",
com difusor de tom.

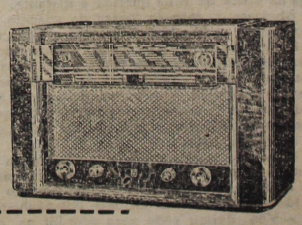
**Sob a
garantia da
mais alta
qualidade...**




MÓDELO BR 207 - 5 válvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.



MÓDELO BR 516-A.
6 válvulas e/8 funções. Ondas curtas e médias. Alto falante de 8", com imã "Ticonol".



MÓDELO BR 717-X
Super onda curta. 10 válvulas. 5 faixas ampliadas de ondas curtas a uma de ondas médias.



REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Moraes (Importação) Ltda.

Visitem as suas novas instalações à
RUA ALVARO MENDES, 1124 — Teresina — Piauí

Teresina, 19 de abril de 1953

O Dia

Carta a um...

CONCLUSÃO

ou mais tarde. Lá, a grande maioria dos amigos e correligionários políticos, se reunia, como aqueles marujos do ideal. Simplicio Mendes, soldado guerreiro do teu exército, ralado o espírito pela derrota ou o peito enfeitado de flores da conquista, como o sol que não traí a terra, viveu ao teu lado, durante quarenta anos! Tu eras o dia de novas lutas, o general de grandes triunfos. Tu comandas era a apoteose de bravuras. Tua vida um espelho de virtudes. Teu passado foi um monumento de glórias. Tu presente era a bandeira da moralidade e da inteligência. Vivi contigo no jornal. Lutei ao teu lado na política. Jamais me dêste uma frase de covardia para o capitão do meu livro... Nunca cometestes um deslize de natureza moral ou queda de atitudes. Eras dos homens que não tinham confidências. Não enganavas. Nem mentias. Não tinhas segredos a desvendar. Repudiavas cochinhos no ouvido. Tua vida privada é um patrimônio indeclinável para os teus filhos. Tua existência pública é uma constatação belíssima. Não elogiavas na presença, os que mereciam, nem tão pouco, calavas ante a mediocridade de um companheiro ou a fraqueza de um udenista. Bebeste no rio da ironia, da sagrada ironia francesa. Adoravas a Rabelais, a sua terra e ao seu idioma. Basiavas na segurança da significação das palavras e na regência de Aulete. Tua caneta pequenina e tantas vezes heróica, era qual a espada grega nas mãos de um brasileiro valente e culto.

Em 1945 em peles memoráveis, no crepitar da luta, que estavam em jogo a vida e a morte, conquistaste pelo orgulho de bravo o estandarte da vitória e o ofereceste em troca do sacrifício, ao Partido que ajudaste fundar em terras piauienses. As taças pertencem aos heróis e não as recebias, porque as tuas eram dos teus camaradas. Odiavas os nulos. Combatias os desonestos. Foste sempre o general sem pó, que em vez dos braços ganhavas as feridas. Sem ambições e sem olhar perigos de vida, emprestaste a outras campanhas, o brilho da tua cultura e o desassombro da tua pena cantilante.

Lembrou-me do Shakespeare, sublime gênio de luz radiante, que apareceu no cenário do mundo—sob a influência vivificante do sol da Renascença—e se projetou como um gigante nas letras. Tu, meu companheiro de pugnas, mais do que um gigante, foste um Herói, herói pela extraordinária coragem, pelo sentimento patriótico à terra a que tanto amaste, pela causa pública, pelo saber, pelo destemor, pela nobreza da fé inspirada no catecismo edificante de Nabucol

No céu de vinte de janeiro, triste ano que atirou no meu cérebro exclamações dolorosas, pela manhã, visitei, sob a influência de estrelas apagadas—a glória petrificada na estátua do sacrifício—Eurípides Clementino de Aguiar. Penetrei pelo portão da casa do primoroso jornalista e no xagão roubei-lhe do jardim braçadas de rosas. Entrava sem o uso da etiqueta obrigatória. As palmas, tu Eurípides, me dispensaste, há muitos anos. Procurei-te como de costume, no escritório, à mesinha, que servia de estante as obras de maior relevo. Não te encontrei lá. Curvado numa cadeira, cochilavas as nove horas daquela manhã evocativa.

Mistério Sintomático!

—As neves de setenta e tres anos branquiavam a tua cabeça,—pôrem não nas tingiram de branco o verde do teu espírito e o vigor da tua imaginação.

Julgá-se-ia um mau estar no corpo e na alma! Julgete ao contrário de todos. Fenômenos internos tolhiam-te as forças para adiante roubar-te a vida. Conversámo-nos pouco. Tu não davas margens a que disertássemos à respeito de episódios... das cenas interessantes... Verdadeiro desencanto de transição brotou-me dos olhos. A misteriosa estilização, foi-se-nos como a última oração simétrica do pensamento. Demorei poucos minutos, quando outrora, saía depois do almoço, sentado a cabeceira da tua mesa, servido pelas tuas próprias mãos

—Até logo, Dr. Eurípides

Adeus...

A tarde não voltei... Tanto bastou para que guardasse o teu estado no silêncio do meu coração. Molêsa maior no dia seguinte apoderou-se do teu organismo de aço.

Os dias se passavam. As moléstias, como lâminas, arrancavam-te as forças. Não tiraram-te, entretanto, a fortaleza da tua alegria. Foste sereno até para sofrer. Zombaste da morte nos últimos instantes de vida. Conheceste a fatalidade da doença e a encruzilhada em que andavas. Porém, jamais, jamais, jamais a palavra de desespero. Renegavas os versos do poeta triste:

E eu vou morrer, amanhã, Meu Deus?

Certo dia, entre a lucidez do espírito e os soluços da angústia, tu me disseste: "... estou perto de viajar... apesar de o Crispico e o Ulysses quererem convencer-me de que esta inchação dos meus pés, é decorrente da posição que leva o corpo, de passar o dia e a noite sentado numa cadeira. Ora, Pachico, nesta teoria, todos os guardados estariam doentes... Humorismo e sinceridade finas, tu Eurípides eras, ao contrário daqueles homens fracos, cujo pensamento se afasta da consciência,—quando fala mais alto o interesse próprio, dando garrida a um monstro de duas caras, a hipocrisia humana. Não te enganaste com a vida. Nem me enganaste com a morte! Foste sincero na alegria e no sofrimento. Não parecias o retrato daquela folha presa no extremo de um ramo, batida pelos ventos... Do leito em que a moléstia te prostou, durante meses—tinhas o braço da árvore na fragrância e na seiva dos anos. Todas as horas, quando me vias, falavas na visita da filha querida e distante.

Mudaste de casa em busca do silêncio, não o fio de ouro que aplina nobres pensamentos. Querias o silêncio do espírito e da matéria. E, lá do alto do pavimento, enternecido, chamavas a atenção da atual fiel companheira de trinta e três anos de amizades e dedicação para a beleza do campanário de São Benedito, que se erguia como uma pirâmide divina. Ouvias religiosamente em frente a música do lente do violino executado pelos irmãos Borges. Visitei-te na tarde de dois de março. Alegria inexplicável e esquisita aninhava-se no recanto do teu espírito.

O sorriso franco nos lábios não negou à alma a festa promovida na chegada do rebento do teu amor e do teu coração! Conversámo-nos bastante. Falaste-me do contentamento de ver a filha e o netinho idolatrados. Falaste-me, meu companheiro de lutas, ainda assim: —Vou dormir cedo para acordar na madrugada, pois quero ouvir a despedida dos irmãos Borges, que vão viajar, amanhã para São Paulo.

Plena ilusão...

Cedinho, a música dos rapazes acordou os pássaros e tu não acordaste mais rouxinol do meu Brasil! Gênio, dormiste cedo.

Dormiste, quando a Pátria mais necessitava da tua lição de dignidade e do teu exemplo de heroísmo. Porém, na presença da tua abnegação, como um chuvisco de faiscas redentoras, as rosas enfeitaram a capela fúnebre da tua alma e do teu coração.

Vende-se

uma casa de telhas, em madeira da lei, à Rua Piauí n.º 802, encravada em 30 metros de frente por 38 de fundo; muito bem plantada. Dispõe também de um poço com excelente água, dois depósitos com a capacidade de 150 litros cada um, rendendo mensalmente Cr\$ 500,00. Refeiriada casa tem 8 compartimentos. Para o seu total acabamento faltam-lhe apenas 6 janelas, uma porta e o piso. Tratar com o proprietário, no endereço acima.

O Acôrdo

CONCLUSÃO

nhão. Regozijo em Castelo. Muito foguete em São Miguel. Tudo azul. Verdadeira República de São Marino... Então, o acôrdo prestou. Governador: dr. Lineu da Costa Araújo, médico ilustre, Senadores: Hugo Napoleão e Matias Olimpio. Vice Governador: Demerval Lobão. Deputados Federais: Leônidas Melo, João Mendes, General Gaioso e Alameda, Chagas Rodrigues, Sigefredo Pacheco, Vitorino Correia e Mirocles Campos Veras.

Muito bem. O diabo é que o Jânio vem aí. Vem mesmo, não há dúvida. Apareceu em São Paulo. Surgirá no Piauí. Já possuímos uma consciência amadurecida. Quando o acôrdo não é homologado pelo povo, fracassa o acôrdo. O povo é que não fracassa nunca. Você viu em São Paulo? Sete partidos grandes, nobreza, milionários, propaganda bonita; mas a vitória foi do Jânio. Foi a condenação do acôrdo, que o povo não queria. O paulista queria o Jânio. E votou nele. Convém ressaltar que São Paulo possui um grande governante. Lucas Garcez é figura de escol. Perdeu porque não auscultou o povo. Esse mesmo povo que lhe quer muito. Lucas, de outra feita, não repetirá o erro.

Para Protesto
EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento, uma promissória, já vencida do valor de Cr\$ 40.000,00, contra os srs. Mário Andrade e Gentil Silva, em favor de José Pascoal Duarte, e de como os devedores não sejam encontrados nesta cidade, pelo presente Edital, os chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o fazem, ficando desde já cientificados do protesto.

Teresina, 17 de abril de 1953

LUIZ PAIVA E SILVA
Pelo Oficial

Oposição Construtiva?

respirava nas suas oficinas, ceceu lugar ao conformismo mórbido que corteja os poderosos.

Invocar-se-á, talvez, o lema da «Oposição Construtiva». Mas, quem atentar bem para as loas do sr. Orlando Rollo, verificará que elas são dirigidas a determinado setor da administração possedista. Mais precisamente: Elas se destinam a exaltar a competência, o dinamismo, a magnitude deste vulto ímpar da copa Freitista, conhecido por Benjamin Babaçu! E tudo isto por que? Simplemente, prosaicamente, mercenariamente, porque o Babaçu empresta ao Orlando os carros oficiais, com gasolina oficial, para ele fazer as suas «visitazinhas amorosas» a Parnaíba.

O Orlando Rollo sabe, tão bem como nós, que a praga que o genro do governador Sr. Egito Coelho, incluiu no Secretariado, tem causado maior dano ao Piauí do que as sete pragas do outro Egito! Ele, que tanto

BANCO DO BRASIL S.A.
FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA
AVISO n.º 13

O BANCO DO BRASIL S.A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA, tendo em vista o disposto na Lei n.º 1.807, de 7.1.53, bem como no Decreto n.º 32.285, de 19.2.53 que a regulamentação, torna público, a fim de dirimir dúvidas suscitadas, que os fundos existentes no exterior, em nome de pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no território nacional, poderão ingressar livremente no Brasil, seja em espécie, seja por qualquer dos meios admitidos no comércio bancário, como cheques, ordens por carta ou telegráfico, independentemente de «visto» prévio e de qual, independentemente de que tais operações sejam quer outra exigência, desde que tais operações sejam conduzidas por intermédio de estabelecimentos autorizados a operar no mercado de câmbio de taxa livre, observadas as prescrições do mencionado regulamento.

2. Igual tratamento terão os fundos pertencentes a residentes no exterior que forem transferidos para o Brasil.

3. Quanto ao seu ingresso sob forma de bens, artigos de uso ou mercadorias, uma vez que representem ou equivale a importação, fica a permissão subordinação exclusivamente aos critérios restritivos adotados pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S.A., no uso dos direitos que lhe conferem as leis e regulamentos em vigor.

4. Em consequência, fica revogado o Aviso n.º 9, de 11.10.52, desta Fiscalização Bancária, publicado no Diário Oficial de 15.10.52, página n.º 16.103.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1953.

a) Fernando Drumond Cadaval
Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil
a) Aristides Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe da Fiscalização Bancária

CHICANA e RABULEIO Conclusão

que me referi, cabe-me acentuar que, quaisquer que sejam os argumentos de que se valha a hermenêutica dos causídicos já referidos, a situação da política de Barras não modificará, continuando sob o comando firme do Sr. Antenor de Castro Rêgo, e seus amigos, afeitos, desde longos anos, a conduzir à vitória o partido dos lenços brancos. Esta é a lição dos fatos que a chicana e rabuleio não conseguirão alterar.

CAMPANHA DO MAIS... Conclusão

novas diretrizes na defesa do povo asfiziado. Váia UDN fazer campanha objetiva, honesta e eficiente tal como sempre procedeu, dando agora um sentido mais concreto, resultado de estudos e observações que há realizado.

Cumpra-nos ajudá-la na urgente e meritória tarefa. Leva a tua queixa na sede do partido. Coopera na campanha de mais um udenista aumentando assim a nossa força na intervenção e solução dos problemas que nos afligem.

Visite

as seções de venda de Poncion Rodrigues & Cia. Ltda. em Teresina e Parnaíba aonde V. S. encontrará: Líquidificadores, Enxofreadores, Painéis expressos e Motores elétricos, da afamada marca «ARNO»

CONCLUSÃO

gosta de andar de jeep, deve saber, melhor do que nós, do péssimo estado das nossas rodovias! E se isso não bastasse, e mais a luz que foge quando dela mais se precisa, a passagem no rio Poti que não dá passagem a ninguém, bastaria ao Orlando, refletir na ilegalidade do empréstimo de carros oficiais do qual ele é beneficiário. Não! Isto nunca foi «Oposição Construtiva!»

Talvez o Cmte. Helvécio ignore estes fatos. Ele está afastado do Piauí há muito tempo e, certamente, ignora até quem é o Babaçu. De outro modo, não compreenderíamos a mudança radical de linha jornalística do «O Piauí», pelo preço da comodidade do Orlando Rollo! Quanto a este, achamos razoável que ele coma o seu prato de lentilhas, porém, não vendendo a primogenitura dos outros. Antes do Orlando nascer para o jornalismo piauiense o «O Piauí» já era uma autêntica vitória do povo desta terra.

Obras de fachada

Cunha e Silva

A maior preocupação da administração pública no Brasil é apresentar obras de fachada, obras que, por mais suntuosas que sejam, não são de imprescindível necessidade no momento. Quando o país vai em franca prosperidade econômica e o seu crédito está bem assegurado nos mercados estrangeiros, não há nada de mal que o Governo mande construir palácios e prédios luxuosos para ministérios, repartições públicas, autarquias, quartéis e tudo, finalmente, que represente ostentação e fausto, para deleite, apenas, daqueles que se envaidecem com a sua construção. Acho que tudo isto é muito bom e bonito, mas quando o Governo está em condições de fazê-lo e o povo goza de bem estar material. Que prazer pode ter o indivíduo, por exemplo, que vive em palácio e sem meios para se instruir, comer e vestir-se bem? E não são estas as condições da maioria do povo brasileiro? Que adianta ao povo do Brasil contemplar tanta coisa bela e majestosa feita pelo Governo, quando não é boa a situação financeira do país? Ficaria satisfeito o povo do Brasil com as obras de fachada que o Governo fez se o seu padrão de vida fôsse alto e se o progresso material e intelectual da Nação se equiparasse ao de outras nações prósperas do Universo, como o Canadá e a Argentina, por exemplo. Ninguém, neste país, reclamaria os milhões que se gastam no embelesamento dos palácios governamentais e nas festas e banquetes que neles se realizam, se os dinheiros públicos fôsse aplicados com rigorosa honestidade e se os nossos governantes tivessem a capacidade de iniciativa do Visconde de Mauá e o tino administrativo de Campos Sales e Rodrigues Alves.

Multipliquem-se as linhas-férreas e rodovias em em todos os quadrantes do território nacional; cuide-se da rápida industrialização do país, de modo que nele se construam tratores, locomotivas, aviões, navios, armas de qualquer natureza, etc; faça-se a alfabetização da população brasileira com a rapidez e eficiência com que foi feita nos Estados Unidos, Japão, União Soviética e Alemanha; incentive-se a produção agrícola em todo o país, afim de que haja abundância de gêneros alimentícios em todos os recantos povoados do seu território; proceda-se ao saneamento das finanças públicas, aumentando as rendas nacionais, liquidando o pagamento de nossa dívida externa e desenvolvendo cada vez mais os saldos de nossa balança comercial, afim de que se obtenha a elevação do câmbio, como se deu nos últimos anos do Império, para glória dos seus estadistas. E, feito tudo isto, ver-se-á então se o povo brasileiro ainda continuará a se queixar dos nossos homens públicos, da nossa política partidária e, enfim, de todos os que exercem mandato popular neste país em que o povo está cansado de tanta conversa fiada de políticos e administradores. Creio, porém, no espírito de justiça do povo brasileiro, povo que nunca regateou aplausos aos que trabalham verdadeiramente pelo engrandecimento do Brasil.

Loja "Rosemary"

Recebemos um grande sortimento de anéis de gráu para bacharéis, professores e contadores.

Vendas à vista e pelo crediário

Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1065/1074

— Fone 5 2 5 —

Evocado Eurípides de Aguiar

José FERNANDES DO REGO

A personalidade de Eurípides de Aguiar, tão discutida durante a sua vida de lutador, tem sido apreciada, depois do seu pranteado desaparecimento, em numerosos artigos e discursos, inclusive nos que lhe dedicaram alguns dos seus adversários políticos. Todos são unânimes em acentuar sua ardorosa combatividade, sua paixão pela nossa terra e pelos problemas de nossa gente e sua preocupação de pautar a vida pública dentro dos cânones mais rigorosos da moral.

Endossamos todos os louvores feitos, até agora, à figura do eminente piauiense desaparecido a quem tivemos ensêjo de render justiça em artigo escrito, em sua defesa, em momento particularmente grave de sua vida pública e desejamos ressaltar o vazio que se abre, com sua morte, nas fileiras políticas e jornalísticas do Piauí.

O sr. Eurípides de Aguiar militava na vida pública, nos últimos anos, sem nada pleitear para si mesmo, dedicando-se, com desassombro, nos seus artigos pela imprensa e nos discursos que às vezes proferia a uma campanha sem quartéis em favor da criação de um clima de alta moralidade na vida piauiense.

Nada que lhe parecesse lesivo aos interesses do Estado, ou contrário à probidade e à retidão, escapava a sua crítica veemente e ao seu sarcasmo impiedoso.

Era o homem que nada pleiteava e que dava tudo de si em favor da coletividade, combatendo os aventureiros, os adventícios, os mediocres, os especulatórios, todos, em suma, os que procuram na militância partidária o enriquecimento fácil ou a simples conquista das posições de mando.

Com uma concepção tão vigorosa da moral política e com um temperamento de aparência fria, mas, em verdade, impetuoso, Eurípides de Aguiar não poderia deixar de ferir suscetibilidades, de angariar inimizades e conquistar adversários. Creio, porém, que todos não lhe negarão um fundo de patriotismo e nobreza ética nas suas ações e nos seus empreendimentos.

Toda a sua luta foi dirigida no sentido de preparar melhores dias para o Piauí e não mesmo escapou à sua argúcia o vácuo que se abriria com a sua morte. Em carta que me dirigiu, agradecendo referências feitas em artigo de minha autoria, o ilustre político teve oportunidade de dizer-me que sua grande preocupação era atrair sangue novo para a vida pública piauiense, convicto que estava da necessidade de preparar as novas gerações para direção dos destinos de nosso Estado. Em verdade, ninguém melhor do que ele contribuiu para interessar a mocidade no estudo dos problemas piauienses, incutindo-lhes preocupações cívicas e entusiasmo pela vida de partido.

São exemplos como do eminente líder udenista e do ilustre médico e também jornalista dr. Raimundo de Arêa Leão, este tendo sacrificado estoicamente a própria vida no exercício apostolar da medicina, que nos levam a não desesperar do Piauí e a confiar que dias melhores hão de seguir, vencida a crise que, há

tantos anos, agita nosso Estado.

Eurípides de Aguiar, pelos seus serviços ao Piauí nos altos postos que ocupou na primeira fase de sua vida e pela campanha de resistência ao oportunismo que soube sustentar a partir de 1945, foi realmente uma grande figura de homem público e de homem de bem. Os seus grandes feitos e a sua idade procveta estavam a transformá-lo quã e numa figura legendaria que se ama, respeita e teme. Muitos o temiam tanto que somente ousaram

fitá-lo depois de morto, como teve ensêjo de observar-me ilustre industrial piauiense. Estes são os que deservem a causa de nossa terra, os outros, porém, que constituem a maioria esmagadora da boa e simples gente piauiense, não abandonaram jamais e estiveram a aplaudi-lo em todas as grandes ações de sua vida, tendo comparecido, em massa, para prantear-lo, na tarde em que os seus restos foram depositados no seio da ardente terra piauiense, que ele tanto amou.

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, n.º 1.342

TERESINA

PIAUI

Esta "casa" também é sua!



Qui você encontrará também esta "casa" para servi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE

WILSON PARENTE & IRMÃO

AV. FREI SERAFIM, s/n

TERESINA

Manteiga Lirio

A TAL DANADA DE BOA

Fabricantes — Soares Nogueira S. A. — Divinópolis

Distribuidores: Poncion Rodrigues & Cia. Ltd.

O fenômeno paulista, a vitória do Sr. Jânio Quadros, tomou o cunho de verdadeira advertência aos partidos. É preciso que se atenda aos reclamos do povo por via de medidas objetivas e concretas

Flash

Claudius

Os jornais cariocas noticiaram que um senador, dois deputados federais, cinco deputados estaduais e oito prefeitos piauienses abandonaram a UDN, inconformados com a decisão do diretório nacional, que reconheceu a validade da última convenção estadual, em que foi eleito presidente do diretório do Piauí o saudoso Dr. Eurípedes de Aguiar.

Grande novidade. O senador é Mathias Olímpio e um dos deputados — o principal — é Demerval Lobão, por alcunha «seu» Dêzinho.

Isso dito, assim, lá no Rio, onde infelizmente não são muitos os que já lograram descobrir o verdadeiro Mathias, por trás da máscara de hipocrisia que ele consegue manter avelada na cara, pode, senão merecer importância, pelo menos causar alguma sensação entre os incautos.

Mas acontece que esse anúncio de imprensa é justamente para uso externo. O povo do Piauí — eles bem o sabem — não se poderia surpreender com o fato, que já era esperado, ou, melhor, desejado ardentemente.

O que o surpreendeu, em verdade, e o que ele continua a lamentar, de coração e com alma, foi a perda de seu grande líder, Eurípedes de Aguiar, cujo nome, por si só, valia um partido, pouco importando a legenda sob que se apresentasse.

Que significação, para um povo desiludido deles, pode ter o fato de Mathias e Demerval deixarem a UDN e irem para o PTB, ou para onde quiserem? Que o sr. João Goulart, ou a quem couber, faça o melhor uso possível do azar de um e da flatulência do outro. O que interessaria ao povo do Piauí é que eles deixassem os mandatos de senador e de deputado, que lhes foi conferido pela UDN, e simplesmente porque pertenciam a esse partido. Mandatos, êsses, de que se têm servido apenas para receber subsídios, arranjar propinas e empregos, para parentes e meia dúzia de apaniguados e, bancar importância de representantes da Nação. No mais, e por ora, o eleitorado piauiense aguarda apenas o próximo pleito, para um ajuste de contas com êsses vira-latas ridículos.

Ora, o Mathias e o Demerval e vice-versa. Já vão tarde.

Loja Rosemary

A CASA MARC JACOB, S.A., comunica à sua distinta freguesia que está com o seu estabelecimento fechado provisoriamente, para efeito de balanço, devendo reabri-lo no dia 2 de maio próximo, com a sua sensacional novidade, o

“ARTIGO DO DIA”

com que pretende brindar os seus inúmeros fregueses e Amigos, dando ensêjo de adquirirem os mais diversos artigos de seu variadíssimo sortimento pelo preço de custo.

Façam economia, comprando o «ARTIGO DO DIA» na LOJA ROSEMARY,

Rua Senador Pachêco, ns. 1064/1074 — Fone 5-25

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

O ACORDO

Barão das Pubas

Você leu a entrevista do General Gaioso e Alameda? Eu li e ouvi. E acreditei. O bravo militar contou tudo. Soldado é assim. Não perde tempo. Nem falta à verdade. Para que esconder? O acordo foi feito e é assim. Que é que você tem com isso, dirá ele. Sim, não estou fazendo censuras. Pelo contrário, achei tudo muito bem arrumado. Uma solução inteligentíssima. Ficarão resolvidos todos os problemas que afligem o Sr. Pedro Freitas. Para que o ver aflito? Requistada maldade será afligir o aflito. O senador Matias nunca cometera êsse pecado. Nunca, absolutamente. Se o fizesse, praticaria uma ingratidão. Não é essa, porém, a sua conduta de homem público. Ave, Maria! É que não são vivos Miguel Rosa e Antonino Freire. Mas, aí se encontram Vaz da Costa, Odilo de Moura Costa e Rocha Furtado. Qualquer restrição poderá constituir uma injustiça. Naturalmente, porque o acordo realizado no Rio não poderá deixar de ser benéfico. Nem que seja só para o Governo. Solução justa, profundamente humana. Um capítulo da filosofia vedanta. Você já foi ao Sião? Pois, lá é assim. Governo tão bom quanto o nosso. Não maltrata ninguém. Segurança para todos. Muita economia. Poucos carros. Não nomeia extranumerário. Não transfere funcionário. Não demite adversários com estabilidade. Faz hotel. Fas saneamento. Paga em dia os funcionários. Fiscaliza os dinheiros públicos. Governo sem defeito, tal qual êsse do nosso mui feliz Piauí. Ora, combater uma administração que se impôs ao conceito geral é arriscar-se muito. Eis a solução: confraterniza. Não haverá mais brigas. Vão fechar as cadeias do interior do Estado. Nunca vi solução tão profundamente huma-

na. Que maravilha de acordo... Vai voltar o prefeito de Alto Longá. Vai uma força garantir o prefeito de Itauera. Vai

voltar o capitão Farias, para júbilo do povo de Parnaíba. Regressará a Floriano o capitão Maranhão. (Continua na 6a. página)

ENLACE VILMA REGO--DR. CESAR LOBO

Em 12 do corrente, domingo, realizou-se, no palacete de residência de seus pais, sr. João Régio — D. Gersila de Figueiredo Régio, as cerimônias civil e religiosa do enlace matrimonial da Srta. Vilma de Figueiredo Régio, acadêmica da Faculdade do Piauí, onde, com a sua inteligência e bondade, soube conquistar a estima de mestres e colegas, e fino ornamento da sociedade teresinense, no seio da qual é justamente admirada pelos seus virtuosos predicados de coração e espírito, com o Dr. José Cesar Lobo, engenheiro e filho do saudoso Juiz Dr. Ari Cesar Lobo e sua ezma, viuva D. Sofia de Almeida Prado Lobo, da melhor sociedade paulista.

O ato civil foi paraninfado pelo sr. José Amaro de Araújo, esforcado gerente dos Estabelecimentos James Frederick Clark S. A. em Teresina, e sua ezma. esposa, D. Juraci Carvalho Araújo, por parte do noivo; e pelo jornalista Leão Monteiro, Diretor — Proprietário de «O Dia», e sua ezma. consorte D. Gracilides de Figueiredo Monteiro, por parte da noiva.



O ato religioso, que se realizou às 9.30 da manhã, teve como paraninfos, por parte do noivo, o conceituado industrial paulista Dr. Mário Pereira Lopes e sua ezma. esposa D. Crizeida Pereira Lopes, vindo exclusivamente para êste fim. Por parte da noiva: — o Dr. Valdir de Figueiredo Gonçalves, digno Chefe de Polícia do Estado, e sua ezma. esposa D. Floriana Castelo Branco Gonçalves; o sr. Francisco de Assis Veloso, acadêmico de Direito, e a Srta. Edna Bastos.

Estiveram presentes às cerimônias as seguintes pessoas: Dr. Manoel Felício Pinho, Juiz de Direito da Capital, Dr. Valler Alencar Presidente do Tribunal de Contas e senhora, Cel. Olavo Nogueira, Comandante da Força Policial do Estado e senhora; Dr. Zenon Rocha e senhora; Dr. Luiz Nogueira Freitas, Notário do 2.º Ofício da Capital e senhora; Dr. Paulo de Tarsis e senhora; delegado de Ordem Pública e senhora; Dr. Segismundo Alencar Dr. Antonio José Marques e senhora; Dr. José de Melo Bastos; Professor Valdemar Sandes; Acadêmico Péricles Reinaldo; sr. Raimundo dos Santos e Silva; D. Nair Gonçalves Barros; sr. Raimundo Castro Veloso; sr. Edson Régio Filho; sr. Francisco Augusto de Araújo; sr. José O. Melo e filhos; sr. Eurico Campos; sr. Jairo senhora; sr. José O. Melo e filhos; sr. Amandino Gonçalves Dias e senhora; sr. Justina Gomes Ferreira; sr. Amandino Gonçalves Dias e senhora; sr. Irene Barros, Aida Bastos, Lais e Nelma Viagas, Valkiria Almeida, Iho, Adelante Marques Martins, Miriam Mendes e outras.

ANIVERSARIO

O dia 15 deste mês, assinalou o aniversário natalício de D. Edite de Rezende Tito, digníssima esposa Faculdade de Direito do nosso Estado, aonde goza de prestígio sen par, tanto por parte de seus inúmeros discípulos, como de seus colegas de magistério.